

vez do emprêgo da fôrça, a preferir a evolução pelas reformas ao retrocesso reacionário. E, se as obras de Erasmo hoje são pouco lidas, ou o são menos do que deveram ser, nem por isso o seu pensamento, nota o Autor, deixou de prolongar-se pelas influências profundas que exerceu, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, através da obra dos filósofos modernos, que o ligam a vários conceitos de nossa época.

Fechando esta resenha, formulamos voto para que o ilustre biógrafo de Erasmo volte a colaborar em nossa Revista de História.

RAUL DE ANDRADE E SILVA

*
* *

CHAUSSY (Dom Yves). — *Les bénédictins anglais réfugiés en France au XVIIe siècle (1611-1669)*. Paris. Éditions P. Lethielleux. 1967. XXIV + 256 pp. 45 Fr.

Corajamente lançada pela publicação de austeros documentos (Matrículas de Saint-Maur e Saint-Vanne), continuada pelas monografias de Abadias (Jouarre, Hénin-Liétard), a *Bibliothèque d'Histoire et d'Archéologie chrétiennes* marca o Milênio Monástico do Monte Saint-Michel pela publicação em curso de três volumes de miscelâneas científicas.

No mesmo espírito, a Biblioteca apresenta agora um outro volume consagrado a um problema particular do início do século XVII e, sem dúvida, totalmente ignorado da maioria dos leitores. Porque se conhecemos as consequências dolorosas das "Leis penais", baixadas por Isabel I e Jaime I contra os católicos ingleses, é mais difícil medir plenamente as repercussões e as divisões que elas provocaram entre os exilados. Essas questões ainda ardentes, estão na hora de serem examinadas de maneira serena.

Foi êsse o fito dessa obra sobre *Les Bénédictins anglais réfugiés en France au XVIIe siècle*. O capítulo I é consagrado a W. Gifford, que devia ser arcebispo de Reims, mostra as reações de uma minoria contra a política de enfeudação total à Espanha do célebre P. Persons. E' nesses meios que nasceu a idéia de restaurar a ordem beneditina, tão intimamente ligada à história da Inglaterra.

Os capítulos seguintes relatam as tentativas, muitas vezes infelizes, dos beneditinos ingleses para se estabelecerem em França fora da sujeição do rei da Espanha, em Saint-Malo, em Fontevrault, em Chelles e em Paris. No último capítulo é publicado um documento desconhecido de Dom Estiennot sobre a fundação dos beneditinos ingleses em Pontoise.

Esses poucos nomes bastam para mostrar o interesse da obra para os leitores. A riqueza da documentação inédita constituirá muitas vezes uma verdadeira revelação e acrescentará um novo capítulo à história dos mosteiros de Fontevrault, Chelles, la Celle-en-Brie, Saint-Malo e Pontoise. As informações sobre os conflitos políticos e doutrinários, assim como sobre a atividade literária, em particular o capítulo consagrado a John Barnes e o bosquêjo bibliográfico, provocaram a

curiosidade e o desejo de aprofundar mais a história dessa época perturbada, mas fecunda.

E.S.P.

* * *

ANDERSON (Matthew). — *L'Europe au XVIIIe siècle (1713-1783)*. Tomo VIII da coleção “Histoire de l'Europe”. Tradução de Mlle M. Chaumié. Paris. Sirey. 1967. 400 pp., 12 cartas. 34 Fr.

Si múltiplos trabalhos foram consagrados ao estudo do século XVIII, sobre a França em particular, poucas obras de síntese foram feitas que abarquem toda a Europa.

Período de mutação de estruturas sociais e da vida econômica, é também a era dos “déspotas esclarecidos” e da formação das administrações fiscais, judiciais..., etc.

A Europa balbucia; Pedro-o-Grande detém definitivamente a expansão sueca em Poltava; os Estados Alemães lutam entre si e a Prússia, sob a férula de Frederico-Guilherme e de Frederico II, constitui um exército que intervém com sucesso nas querelas européias.

Do outro lado, a Inglaterra dos Hanover edifica, à custa da França, um império colonial nas Índias, no Canadá e no próprio Mediterrâneo.

Os conflitos se sucedem do começo ao fim do Velho Munndo; mas é da América que vem esse sopro de revolução que foi a origem da Revolução Francesa de 1789. Tal é o conteúdo deste interessante livro.

E.S.P.

* * *

BAUMONT (Maurice), GERMAIN-MARTIN (Henry) e ISAY (Raymond). — *L'Europe de 1900 à 1914*. Coleção “L'Histoire du XXe Siècle”, dirigida por Maurice Baumont. Paris. Sirey. 1967. 480 pp., 10 cartas. 40 Fr.

Se é necessário admitir que para a Europa o século XX começa, de fato, com a I Grande Guerra Mundial, o período de 1900 a 1914 constitui a introdução e o prefácio. Sua evolução política, intelectual, econômica, foi traçada numa história total, onde todos os aspectos de uma época foram focados e associados.

A Europa de 1900 só possui duas Repúblicas: a França e a Suíça, parece estática. Mas a despeito do “concerço europeu”, os conflitos amadurecem com a expansão dos imperialismos.

Depois de 1870 a Europa viverá sob a hegemonia da Alemanha, que concluiu em 1879 uma Aliança com a Áustria-Hungria, transformada em 1882 na Tríplice Aliança com a inclusão da Itália, à qual se opôs em 1893 a Aliança franco-russa.